



ESTADO DA ARTE DA TEORIA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Gilsione Miranda dos Santos Carvalho ¹

RESUMO

O presente artigo busca realizar o estado da arte sobre a produção de dissertações e teses nos programas de pós-graduação, correspondente a temática aprendizagem significativa e ensino de geografia. O objetivo deste trabalho é compreender como a teoria da aprendizagem significativa tem sido discutida nas dissertações e teses dos programas de pós-graduação de geografia, no século XXI. Para alcançar o objetivo em questão, o autor selecionou os descritores aprendizagem significativa e geografia e os utilizou no campo de buscas do site catálogo de teses e dissertações da CAPES. A fim de tornar a busca mais específica, uma vez que a investigação repousa sobre os programas de pós-graduação de mestrado e doutorado em geografia, o autor aplicou os seguintes filtros de buscas, grande área: ciências humanas e área: geografia, além do recorte temporal correspondente a 2000-2021. Em pesquisa, ficou constatado que os programas de pós-graduação de mestrado e doutorado em geografia, pouco tem produzido trabalhos investigando a contribuição da aprendizagem significativa para o ensino de geografia.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa, Geografia, Pós-graduação.

RESUMEN

Este artículo busca realizar el estado del arte en la producción de disertaciones y tesis en programas de posgrado, correspondientes a la temática de aprendizaje significativo y enseñanza de la geografía. El objetivo de este trabajo es comprender cómo la teoría del aprendizaje significativo ha sido discutida en disertaciones y tesis de programas de posgrado en geografía en el siglo XXI. Para lograr el objetivo en cuestión, el autor seleccionó los descriptores aprendizaje significativo y geografía y los utilizó en el campo de búsqueda de la página web del catálogo de tesis y disertaciones de CAPES. Con el fin de concretar la búsqueda, dado que la investigación se apoya en los programas de maestría y doctorado en geografía, el autor aplicó los siguientes filtros de búsqueda, gran área: de ciencias humanas y área: de geografía, además del marco temporal correspondiente a 2000-2021. En investigación, se encontró que los programas de posgrado de maestría y doctorado en geografía han producido poco trabajo que investigue la contribución de los aprendizajes significativos a la enseñanza de la geografía.

Palabras clave: Aprendizaje significativo, Geografía, Posgrado.

INTRODUÇÃO

Após o surgimento do behaviorismo, no final do século XIX e início do século XX, a educação passou por mudanças substanciais. O que era focado para desenvolver talentos e

¹ Professor de Geografia da Secretaria Estadual da Educação-SEDUC/Piauí; Mestrando em Geografia/PPGGEO/UFPI. E-mail: gilsionemsc@gmail.com;



habilidades a partir da aquisição de conhecimentos, passou a ser o processo em que o aluno é treinado para dar respostas corretas. Apesar do aparecimento de várias teorias voltadas para aprendizagem ativa, tem predominado nas escolas o behaviorismo, ensino voltado para testes, a fim de que o aluno seja condicionado a dá respostas corretas, em exames locais, nacionais e internacionais. A partir da década de 1960, do século XX, o teórico David Ausubel propôs a teoria da aprendizagem significativa, que buscou romper com o ensino voltado para testagem (MOREIRA, 2017).

Para Moreira e Masini (2017) A aprendizagem significativa ocorre quando há a aquisição de novos conhecimentos com significado, por meio da interação entre o novo material a ser aprendido e a estrutura cognitiva do estudante. Quando a aprendizagem é significativa o aluno se expressa criticamente e aplica os novos conhecimentos para resolver situações problema do cotidiano.

Segundo Ausubel (1968, apud MOREIRA, 2019) o processo da aprendizagem significativa requer a presença dos seguintes elementos: existência de um novo conhecimento, que apresenta relevância e logicidade, a ser exposto aos estudantes; também é indispensável que exista, na estrutura cognitiva do aprendiz, conhecimentos prévios, os quais servirão de pontos de ancoragem para o novo conhecimento. Preenchido estes critérios, a aprendizagem significativa ocorre quando há interação cognitiva entre os novos conceitos, relevantes e os conhecimentos prévios, presentes na estrutura do cognitiva do estudante.

Tendo em vista as relevantes informações sobre a aprendizagem significativa, percebe-se que ela pode ser bastante útil para aprendizagem de conceitos na disciplina geográfica. Portanto, é importante compreender se os pesquisadores do ensino de geografia tem discutido esta temática e como ela tem sido trabalhada, pelos discentes dos programas de pós graduação de mestrado e doutorado, durante o século XXI. Assim, a pesquisa visa responder ao seguinte questionamento: Como a teoria da Aprendizagem Significativa tem sido discutida nas dissertações e teses dos programas de pós-graduação em geografia, ao longo do século XXI?

Diante desta problemática, busca-se alcançar o seguinte objetivo geral: compreender como a teoria da aprendizagem significativa tem sido discutida nas dissertações e teses dos programas de pós-graduação em geografia; a fim de respondê-lo, propõe-se atingir os seguintes objetivos específicos: caracterizar os programas de pós-graduação em geografia; conceituar a teoria da aprendizagem significativa; analisar as dissertações e teses dos programas de pós-graduação em geografia.

Para responder ao questionamento proposto e atingir ao objetivos foram realizadas buscas no site catálogo de dissertações e teses da CAPES, com intuito de selecionar as que



discutem a teoria da aprendizagem significativa e o ensino de geografia. A busca foi concentrada no recorte temporal correspondente aos anos 2000-2021. A fim tornar a busca mais precisa, o pesquisador aplicou os seguintes filtros, grande área de conhecimento: ciências humanas; área de conhecimento: geografia. Com isso, a busca ficou concentrada nas produções realizadas pelos programas de pós-graduação em geografia.

Portanto, espera-se contribuir para o debate referente a aprendizagem significativa e o ensino de geografia, nas pesquisas científicas produzidas pelos pesquisadores desta temática. Trabalhos que versam sobre o tema, aqui proposto, são fundamentais para contribuir com o ensino de geografia. Compreender como esta temática tem sido discutida, no âmbito dos programas de pós-graduação em geografia, foi possível constatar as assertivas e lacunas que há nas discussões envolvendo a aprendizagem significativa e o ensino de geografia. Além disso, foi possível identificar mudanças que precisam ser realizadas, nas pesquisas a respeito da temática aqui discutida.

METODOLOGIA

A fim de encontrar dissertações e teses elaboradas pelos programas de pós-graduação em geografia, foi realizada a pesquisa no site catálogo de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de 2000-2021. A escolha do site se justifica pelo fato de nele conter todas dissertações e teses defendidas pelos discentes que cursaram pós-graduação nos programas mantidos e avaliados pela CAPES.

Para a realização da pesquisa o autor selecionou os seguintes descritores: Aprendizagem Significativa e Geografia, os termos foram postos entre aspas e ligados pelo conectivo AND, a fim de tornar a busca mais específica. Feito isso, acreditava-se em obter todos os trabalhos que possuíam em seus títulos pelo menos um dos descritores selecionados.

Em virtude do grande volume de trabalhos, que foi disponibilizado, usando os descritores acima mencionados, o autor optou por utilizar uma série de filtros de busca que são disponibilizados pelo site da CAPES, a fim de tornar a pesquisa mais direcionada. Entretanto, mantendo o cuidado em não perder a qualidade e a veracidade da pesquisa realizada.

Em um primeiro momento, em razão da grande quantidade de trabalhos encontrados com os descritores selecionados, o autor dividiu o período do recorte temporal da pesquisa em quatro sub períodos (2000 – 2005; 2006 – 2010; 2011- 2015 e 2016-2021) o autor entende que dessa maneira reduziria a quantidade de trabalhos para análise e assim evitar cansaço para não colocar em risco a confiabilidade da pesquisa.



Além do filtro de busca por meio de recorte temporal em sub períodos, foram aplicados outros disponibilizados no site da CAPES, em grande área de conhecimento foi selecionado Ciências Humanas; já no filtro área de conhecimento, optamos pela Geografia; uma vez que o objetivo da pesquisa se concentra sobre as dissertações e teses produzidas pelos Programas de Pós-graduação em Geografia.

Após aplicação de todos os filtros, o autor chegou ao valor de trabalhos cujo título tem alguma relação com os descritores previamente selecionados. Feito isso, o autor analisou todos os títulos das dissertações e, em alguns casos, o resumo e as palavras chave, a fim de certificar-se de que os trabalhos discutiam ou não a teoria da Aprendizagem Significativa e o Ensino de Geografia.

A PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA, NO BRASIL

Para Steiner (2005), a pós-graduação, no Brasil, é um fenômeno bem recente, em comparação com outros países, como os EUA e países da América do Sul. Diniz (1995) afirma que a partir de 1965, houve expressivo aumento da oferta de cursos neste nível, no Brasil. O autor destaca que a pós-graduação aparentava como uma unidade separada no ambiente universitário, em virtude de apresentar a proposta de manter um bom índice de qualidade do ensino, mediante a redução da qualidade do ensino universitário. O nível de qualidade dos cursos de pós-graduação foi mantido graças ao apoio de órgãos governamentais, tais como Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Financiamento de Estudos e Projetos (FINEP) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Para Sant'anna Neto e Oliveira (2014) a criação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no ano de 1951, foi fundamental para que a pesquisa fosse desenvolvida no interior das universidades, tendo em vista que ela institucionalizou e organizou as pesquisas científicas no âmago das instituições universitárias.

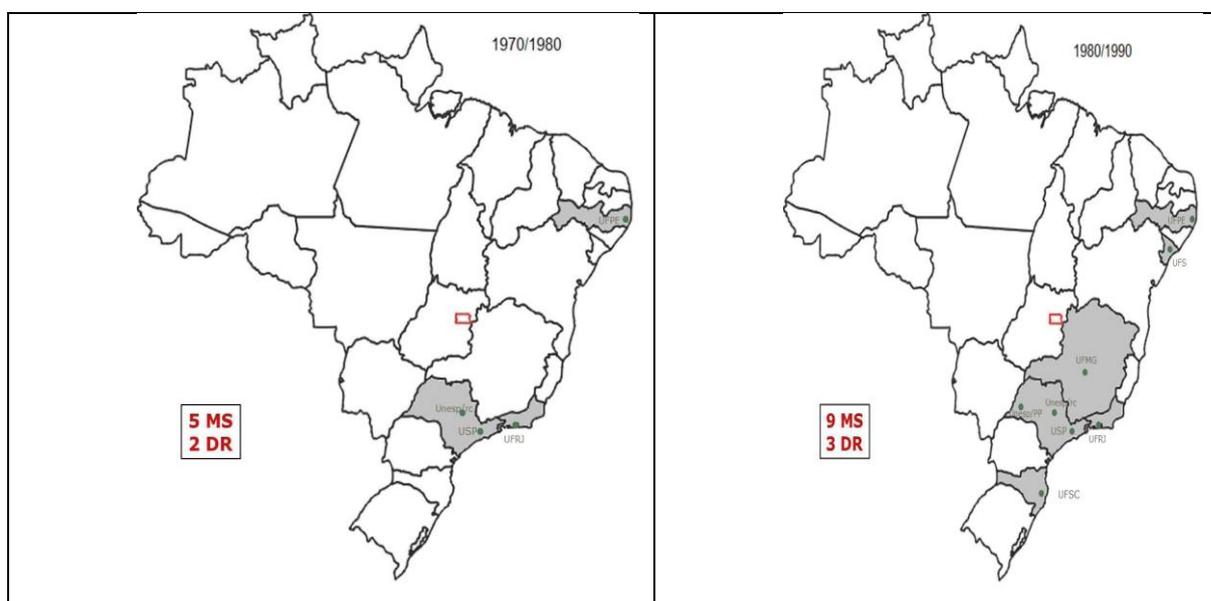
No tocante a Pós-graduação em Geografia, no Brasil, Cassete (1998), Silva e Dantas (2005) e Suertegaray (2007) afirmam que os primeiros cursos, iniciaram-se em 1971, na universidade de São Paulo, ofertando cursos de mestrado e doutorado em geografia física e geografia humana. No ano seguinte, 1972, foi criado o curso de mestrado na Universidade Federal do Rio de Janeiro.



Para Diniz (1995) e Suertegaray (2007) durante a década de 70, pouco evoluiu a quantidade de cursos em nível de pós-graduação, em geografia, pelo país. Já nas décadas de 80 e 90, os autores constataram um significativo crescimento, tanto em cursos de Mestrado quanto de Doutorado. Entretanto, esse aumento não se estendeu a todo território nacional, ficando restrito na região Sudeste.

Sant'anna Neto e Oliveira (2014), também constataram forte concentração de programas de mestrado e doutorado, em geografia, na região Sudeste, durante as décadas de 70, 80 e 90 do século passado. Tal afirmação pode ser observada nas figuras abaixo, elaboradas pelos referidos autores. As imagens também mostram a tendência a uma expansão, apesar de tímida, para as regiões Nordeste e Sul, contudo, a forte concentração no sudeste é perceptível.

Figura 1- Distribuição dos programas de pós-graduação



Fonte: Sant'anna Neto e Oliveira (2014)

Os autores, Sant'anna Neto e Oliveira (op. cit.) afirmam que foi a partir do século XXI, que houve expressivo aumento na oferta de cursos em nível de Mestrado e Doutorado, em geografia. Essa expansão veio acompanhada da descentralização, alcançando todas as regiões do país e também de uma forte interiorização da oferta, sobretudo, na região Nordeste.

Com isso, fica evidente que os cursos de pós-graduação, em geografia, no Brasil, tem passado por mudanças, em diversos aspectos, inclusive na quantidade da oferta e na sua distribuição geográfica (LENCIONI, 2013). Atualmente, percebe-se, que a formação de novos mestres e doutores, em geografia, vêm ocorrendo em todas as regiões do país, contribuindo para a produção de conhecimento a respeito das diversas regiões e disponibilizando mão-de-obra qualificada para as diversas instituições, públicas e privadas.



Apesar de ser perceptível a presença programas de mestrado e doutorado em todas as regiões do país, Teramatsu (2015) realizou uma análise nas diversas regiões e constatou que ainda há uma concentração de universidades nas cidades de maior densidade populacional, dentro de cada região.

Portanto, percebe-se que a distribuição dos cursos de pós graduação, tem se ampliado desde o surgimento dos primeiros programas no Brasil, contribuindo fortemente para desenvolvimento de pesquisas e conseqüentemente com o aumento da quantidade de mestres e doutores em todas as regiões. No entanto, fica evidente, que também é necessário combater a concentração que há no âmbito das regiões.

TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A teoria da aprendizagem significativa foi criada por Ausubel na década de 60, do século XX, ela se destaca por sua elegância, pois explica o fenômeno da aprendizagem de forma simples e precisa, e por ser transgressora, uma vez que fez oposição ao behaviorismo, a não-diretividade e a aprendizagem por descoberta, teorias que orientavam o processo de ensino aprendizagem, na época. Outros autores passaram a contribuir com Ausubel, destaca-se Novak, que propôs a estratégia de trabalho com mapas conceituais e Gowin, responsável pela criação do diagrama em Vê (MARTIN; SOLÉ, 2014). Um dos princípios basilares da teoria é a aprendizagem de conceitos, de forma significativa, que se dá por meio da interação entre o que o aluno já sabe e o novo material apresentado para ser aprendido. (MOREIRA, 2017).

Para Ausubel, Novak e Hanesian (1980), a aprendizagem significativa requer a existência de material potencialmente significativo, disposição do aluno para aprender e principalmente, a presença de conhecimentos prévios na estrutura cognitiva do estudante. O material é considerado potencialmente significativo quando possui significado lógico e quando é possível ser relacionado de maneira substantiva e não literal com os conhecimentos prévios relevantes.

No tocante a predisposição, Moreira (2017), destaca que é necessário que o aluno tenha a intencionalidade para aprender, de maneira significativa. Caso contrário, a aprendizagem será mecânica, mesmo que o material seja potencialmente significativo. Nesta perspectiva, se faz necessário a criação de um ambiente escolar acolhedor e estimulante para o desenvolvimento da aprendizagem significativa. Uma vez que, conforme Moreira (2019), o grande diferencial da teoria proposta por David Ausubel, em relação a outras teorias, é que ela foca, especificamente, para o processo de aprendizagem nas salas de aulas, no dia-a-dia das escolas.



É importante pontuar que material potencialmente significativo e predisposição para aprender, são condições importantes, no entanto, não garantem a construção da aprendizagem significativa. Conforme Ausubel, Novak e Hanesian (1980), o fator isolado mais importante para a ocorrência da aprendizagem significativa é a presença de conhecimentos prévios, na estrutura cognitiva do aluno, é fundamental que o docente descubra isso.

Moreira (2017) afirma que, caso seja necessário resumir a Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel em um único princípio, este seria a presença de conhecimentos prévios. Para ele, de todos outros fatores que influenciam este tipo de aprendizagem, o mais importante é o que o aluno já possui em sua estrutura cognitiva. É isso que deve ser averiguado pelo educador e levado em consideração.

Morais (2007), afirma que a principal função do educador é proporcionar meios para o aluno chegar ao conhecimento científico, para isso, ele usa procedimentos concretos, no intuito de que o aluno possa fazer a interação entre o material que é ensinado e o cotidiano, na perspectiva de proporcionar aprendizagem significativa, dessa forma, a aula é um importante momento para construir essa aprendizagem por meio de procedimentos bem definidos, pelo professor.

Para Masini e Moreira (2017), a aprendizagem significativa, ocorre à medida que há aquisição de novos conceitos com significado, compreensão, criticidade e no momento em que é possível o aluno aplicar esses novos conhecimentos no seu cotidiano, através da resolução de problemas, criação de argumentos e explicação de fatos do dia-a-dia.

Dessa forma, fica claro, que a aprendizagem significativa é bastante útil para o estudante, não somente para resolução testes escolares, mas, principalmente, para solucionar problemas no cotidiano, em atividades extra escolares, que permeiam a vida dos estudantes, portanto ela deve ser bastante fomentada nas escolas.

Uma importante característica deste tipo de aprendizagem foi destacado por Martin e Solé (2014), para elas, logo que o estudante aprende determinados conceitos ou fórmulas de maneira significativa, elas nunca desaparecerão totalmente de sua estrutura cognitiva. Isso ocorre em virtude de o novo material e os conhecimentos prévios terem passados pelo processo de assimilação obliteradora, fazendo com que ambos passem pelo processo de ressignificação, tornando-se indissociáveis.

Nesta perspectiva, a fomentação da aprendizagem significativa é muito importante, tendo em vista que o material que foi aprendido acaba ampliando e fortalecendo a estrutura cognitiva dos estudantes, facilitando a aprendizagem de novos conteúdos, por meio da interação cognitiva.



Dessa forma, conhecendo a realidade do ensino que prevalece nas escolas brasileiras Masini e Moreira (2008) afirmam que o tipo de aprendizagem que prepondera nas escolas é a mecânica, totalmente, focado nos testes e em desconexão com a realidade ou contexto dos alunos; diferentemente da aprendizagem significativa, ela acontece de forma arbitrária e literal, uma vez que conteúdos são internalizados, mas podem ser totalmente esquecidos após as aulas ou testes.

Contudo, é importante destacar que os tipos de aprendizagem significativa e mecânica não representam uma dicotomia, mas sim um contínuo, sendo portanto, possível o aluno aprender de maneira mecânica e caso as condições sejam satisfeitas, ela pode se tornar significativa (MORIERA, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao colocar os descritores aprendizagem significativa e Geografia foram encontrados, no período de 2000 a 2021, 350.679 dissertações e 144.459 teses que em seus títulos continham pelo menos um dos descritores utilizados no campo de buscas. Diante disso, para facilitar a procura, o autor aplicou alguns filtros no intuito de torna-la mais específica, uma vez que ela se concentrava nos Programas de Pós-graduação em Geografia. A tabela 1 mostra como se deu a pesquisa e os filtros usados a fim de tornar a pesquisa mais específica.

Tabela 1- Total de dissertações para os descritores utilizados, filtros de buscas aplicados e as que discutem a Teoria Aprendizagem Significativa (TAS) e Geografia.

Período	Dissertações	Filtros aplicados		Discute a TAS e geografia
		Grande área ciências humanas	Área geografia	
2000 – 2005	6.983	2.972	1.982	0
2006 – 2010	7.039	3.299	2.764	1
2011 – 2015	112.591	21.224	3.749	1
2016 – 2021	224.066	37.494	3.693	0
Total	350.679	64.989	12.188	2

Fonte: elaboração própria.

Em conformidade com a tabela, observa-se uma expressiva quantidade de dissertações encontradas usando os descritores selecionados, no catálogo de dissertações da CAPES, 350.679, no período selecionado, 2000 - 2021. Ao selecionar a opção ciências humanas, no filtro de



buscas a quantidade total reduziu para 64.989, em seguida, ao aplicar o filtro geografia, que é uma das áreas da ciências humanas, a quantidade total caiu para 12.188, essa foi a quantidade de dissertações analisadas, das quais apenas 2 discutem a Teoria da Aprendizagem Significativa e o ensino de Geografia.

Em pesquisa foi constatado evolução na quantidade da produção de dissertações ao longo do século XXI, que pode ser justificado em virtude do aumento significativo do número de programas de pós-graduação, em geografia, no período correspondente. Em conformidade com Sant'anna Neto e Oliveira (2014), no decorrer do século XXI, constata-se um grande aumento do número de programas de Mestrado e Doutorado, em geografia, acompanhado de uma distribuição geográfica mais justa, em todo o território nacional.

Destaca-se, a baixa quantidade de dissertações encontradas que discutem a Aprendizagem Significativa e a Geografia, das 12.118 dissertações encontradas, na área de concentração geográfica, que apresenta relação com os descritores utilizados na pesquisa, apenas 2 dissertações discutem a temática aqui pesquisada, ambas produzidas na Região Sul, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Estadual de Londrina.

No tocante a busca por teses, também foram utilizados os descritores Aprendizagem Significativa e Geografia, período de busca, 2000 a 2021, no site catálogo de teses da CAPES. Além disso, os mesmos filtros utilizados na busca por dissertações, foram aplicados na procura por teses. A tabela 2 mostra a quantidade de teses que foram encontradas ao utilizar os descritores selecionados, na grande área ciências humanas e na área geografia e também a única tese encontrada que discute a teoria da Aprendizagem Significativa e Ensino de Geografia.

Tabela 2- Total de teses para os descritores utilizados, filtros de buscas aplicados e as que discutem Teoria Aprendizagem Significativa (TAS) e Geografia.

Período	Teses	Filtros aplicados		Discute TAS e Geografia
		Grande Área Ciências Humanas	Área Geografia	
2000 – 2005	1.515	576	464	0
2006 – 2010	2.201	852	719	1
2011 – 2015	43.111	7.617	1.379	0
2016 – 2021	97.432	15.905	1.653	0
Total	144.459	24.950	4.215	1

Fonte: elaboração própria.



A tabela mostra a quantidade de teses disponíveis no site catálogo de teses da CAPES, que foram encontradas ao realizar a busca usando os descritores Aprendizagem Significativa e Geografia, 144.459 teses. As que interessava ao pesquisador são as produzidas nos programas de pós-graduação em geografia e que discutem a teoria da Aprendizagem Significativa e o Ensino de Geografia, para isso foram aplicados os filtros grande área: ciências humanas e área de concentração: geografia; feito isso, a quantidade de teses para análise foi reduzido a 4.215, das quais, apenas 1 discute o tema pesquisado.

Observa-se que durante o século XXI, a quantidade de teses disponibilizadas apresentou aumento significativo no decorrer dos anos, comportamento semelhante ao que observamos com as dissertações. Certamente, esse comportamento é reflexo do aumento da oferta de cursos no nível de pós-graduação, mestrado e doutorado, em geografia, no território nacional presenciado neste século.

Em pesquisa ficou claro o pouco interesse do pesquisadores discentes dos programas de doutorado em geografia pela teoria da aprendizagem significativa, já que, das 4.215 da área de geografia que foram encontradas, através dos descritores selecionados, apenas 1 discute a temática aqui pesquisada. Tese defendida no ano de 2009, no Programa de Doutorado em Geografia Física, na USP.

Ao ler e refletir sobre as dissertações e teses encontradas, pode-se destacar os seguintes temas abordados: ensino de climatologia na perspectiva da teoria da aprendizagem significativa; aprendizagem significativa em geografia a partir de jogos e aprendizagem em geografia por meio de mapas conceituais, há portanto, muito a ser estudado, ainda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou compreender como a teoria da aprendizagem significativa tem sido discutida na produção acadêmica dos programas de pós-graduação de mestrado e doutorado, em geografia, no século XXI. A fim de responder ao questionamento, foi realizado a caracterização dos programas de pós - graduação em geografia e ficou constatado que sua criação se deu forma tardia, no Brasil. Inicialmente, sua distribuição era bastante concentrada, na região sudeste, a partir dos anos 2000, assistiu-se significativo aumento na quantidade de cursos acompanhada de uma justa distribuição pelo território nacional.

No tocante a teoria da Aprendizagem Significativa, percebe-se que ela parte do que o aluno já sabe para aprender novos conceitos com significado, que poderão ser utilizados para



resolução de problemas no cotidiano e a geografia é uma disciplina que está ligada ao cotidiano das pessoas, portanto, esta teoria pode contribuir bastante para aprendizagem de conteúdos da geografia.

Ao analisar as dissertações e teses dos programas de pós-graduação em geografia, ficou constatado que pouco se trabalha com a teoria da aprendizagem significativa, sendo portanto, um importante tema a ser investigado e de grande relevância.

Para a realização da pesquisa, o autor definiu, previamente, os descritores Aprendizagem Significativa e Geografia e os utilizou no site catálogo de dissertações e teses da CAPES, em seguida, o autor utilizou-se dos seguintes filtros de especificações de buscas, grande área: ciências humanas e área de concentração: geografia; a escolha do filtro é justificada pelo motivo de a pesquisa ter sido direcionada à produção dos Programas de Pós-graduação, mestrado e doutorado, em geografia.

A pesquisa poderia ter sido realizada nos programas de Pós-Graduação em Geografia e também nos programas de Pós-graduação em Educação, tendo em vista que a produção deste último é bem ampla e contempla várias áreas de conhecimento. Sendo assim, uma futura pesquisa sobre a teoria da Aprendizagem Significativa no ensino de geografia poderá se concentrar sobre a produção de dissertações e teses dos programas de pós-graduação em educação.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H.. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana. 1980.

CASSETI, V.. A pós-graduação e a pesquisa em geografia (notas preliminares). **Boletim Goiano de Geografia**. 18(1), p. 73-94,1998. Disponível em < <https://repositorio.bc.ufg.br>>. Acesso em: 11 jul. 2021.

DINIZ, J.A.F.. A proposta da Pós-Graduação em Geografia no Brasil. **Boletim Goiano de Geografia**, 15 (1), p. 1-15, 1995. Disponível em < <https://www.revistas.ufg.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

LENCIONI, S.. Linhas De Pesquisa Da Pós-Graduação Em Geografia. Mudanças, Esquecimentos E Emergência De (Novos) Temas. **Revista da Anpege**, v. 9, n. 11, p. 5–19, 2013. Disponível em: < <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege>>. Acesso em: 20 jun.2021.

MATIN, E. & SOLÉ, I.. A aprendizagem significativa e a teoria da assimilação. IN. COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Orgs). **Desenvolvimento psicologia e educação**. Tradução Fátima Murad. 2ed. Porto Alegre, Arned, 2004. Psicologia da Educação Escolar, v.02.



MASINI, E.F.S.; MOREIRA, M.A.. **Aprendizagem significativa na escola**. -1. ed. - Curitiba, PR: CRV, 2017. 176 p.

MOREIRA, M. A.. **Ensino e aprendizagem significativa**. – São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.

_____. **Aprendizagem significativa: Teorias e textos complementares**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

_____. **Teorias de aprendizagem**-. 2º. ed. ampl. – [Reimpr.]. - São Paulo: E.P.U., 2019.

_____. MOREIRA, M.A. **Teoria da aprendizagem significativa de segundo Ausubel**. In: MASINI, E.F.S.; MOREIRA, M.A. (org.). *Teoria da aprendizagem significativa: condições para ocorrência e lacunas que levam a comprometimentos*. – 1º.ed. –São Paulo: Vetor. 2008. p. 15-44.

MORAIS, J. V.. A teoria de Ausubel na aprendizagem do conceito de espaço geográfico. In: CASTELHAR, S. (org.). **Educação geográfica: teorias e prática docentes**. -2º.ed.-[1º Reimpr.]. – São Paulo: Contexto, 2007. p. 96 -111.

STEINER, J. E.. Qualidade e diversidade institucional na pós-graduação brasileira. **Estudos Avançados**, v. 19, n. 54, p. 341–365, 2005. Disponível em: < www.revistas.usp.br >. Acesso em 21 jun.2021.

SANT'ANNA NETO, J. L.; OLIVEIRA, M. P. DE. Balanço e Perspectivas da Pós-Graduação em Geografia no Brasil – Considerações Sobre a Avaliação Trienal De 2010/2012. **Revista da Anpege**, v. 10, n. 14, p. 7–38, 2014. Disponível em: < <https://ojs.ufgd.edu.br>>. Acesso em: 20 jun.2021

SILVA, J. B. DA; DANTAS, E. W. C.. A Pós-Graduação Em Geografia No Brasil: Uma Contribuição À Política De Avaliação. **Revista da Anpege**, v. 02, n. 02, p. 21–37, 2005. Disponível em: < <https://ojs.ufgd.edu.br>>. Acesso em: 20 jun.2021

SUERTEGARAY, D. M. A.. Rumos e Rumores da Pós-Graduação e da Pesquisa em Geografia no Brasil. **Revista da Anpege**, v. 03, n. 03, 2007. Disponível em: < <https://ojs.ufgd.edu.br>>. Acesso em: 21 jun.2021.

TERAMATSU, G.. Geografia e Ensino Superior : Estado da Arte das Pesquisas de Pós-Graduação. **Enanpege**, p. 4054–4065, [s.d.]. Disponível em: < <http://www.enanpege.ggf.br>> Acesso em: 21 jun. 2021.